

Educação com os Media, Educação para os Media

Nelson Vieira

- Investigador no Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP)
do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP)

Universidade Técnica de Lisboa (UTL)

- Mestrando em Sociologia no ISCSP / UTL

A educação para os media é um processo que começa cedo, desde logo em casa, a partir do momento em que a criança é capaz de descodificar um som ou imagem. Ela continua no quadro das suas experiências com os amigos, estende-se na escola em todas as disciplinas e determina-se na idade adulta, no seu envolvimento pessoal e colectivo de cidadão.

Conceptualmente, podemos defini-la como as práticas de ensino que têm por objectivo o desenvolvimento de certas competências ligadas à utilização dos media, à aquisição de uma atitude crítica e reflectida perante os media para formar cidadãos equilibrados, capazes de construir a sua própria opinião a partir das informações disponíveis. Graças a essa educação, os cidadãos devem poder ter acesso à informação, analisá-la e identificar os interesses subjacentes de ordem económica, política, social ou cultural. A educação para os media consiste, pois, em ensinar os indivíduos a interpretar e a criar as mensagens, a seleccionar os media mais apropriados para comunicar e, finalmente, a influir sobre a oferta e o conteúdo dos media.

Tanto para os professores como para os alunos, existem imensas vantagens na integração da educação para os media numa sala de aula. Antes de mais, no plano da motivação, a criança e o adolescente desenvolvem e exercem o seu julgamento crítico e ético sobre os temas que lhes fascinam e os media que fazem parte da sua vida quotidiana.

Com efeito, as actividades ou os projectos em educação para os media oferecem um novo contexto para integrar as aprendizagens disciplinares. A interdisciplinaridade dos projectos facilita a aquisição e a integração de numerosas competências intelectuais, metodológicas, pessoais e relativas à comunicação. O aluno vê-se envolvido num processo activo e construtivo, ligado ao saber fazer, a um saber agir relativamente aos media, que vai no sentido das novas práticas pedagógicas onde o aluno cria e constrói o seu saber.

No que diz respeito às atitudes, a educação para os media, ao desenvolver o espírito crítico, conduz a comportamentos mais responsáveis e guia os jovens na construção de uma opinião pessoal mais realista, positiva, aberta à diversidade das culturas e dos modelos. Entre outros, os jovens tornam-se mais atentos às personagens das produções dos media e exprimem o seu desacordo face aos estereótipos, colocam em perspectiva os factos históricos por detrás da ficção, questionam-se sobre a credibilidade da informação, compreendem os interesses financeiros por detrás dos conteúdos, tomam consciência da influência da publicidade sobre o seu próprio consumo de produtos e prestam atenção à actualidade e ao tratamento das notícias nos media.

Por outro lado, a educação para os media reconhece e utiliza os aspectos positivos e criativos da cultura popular. Ela integra produções mediáticas e pensamento crítico - decodificando, analisando, sintetizando e avaliando os media - para nos permitir melhor navegar numa paisagem cada vez mais complexa, que inclui não apenas os media tradicionais ou informáticos, mas também os produtos da cultura popular como os brinquedos, as modas, os grandes centros comerciais ou os parques temáticos.

Conceitos chave da Educação para os media

Os educadores baseiam o ensino em conceitos chave eficazes e aprovados para analisar os grandes media e a cultura popular. São filtros que todo o produto mediático deve utilizar para reunir o seu público. Vejamos os mais correntes:

1. Os media são construções - Todo o produto mediático é cuidadosamente construído, criado num objectivo específico, elaborado de um ponto de vista particular e sujeito a formas e técnicas que lhe são próprias. O papel da educação para os media é o de desconstruir esses produtos para explorar as escolhas e os factores que lhes estão subjacentes.
2. Cada público tem a sua interpretação particular - As nossas atitudes, conhecimentos e experiências de vida influenciam a maneira como percebemos os media. Cada um interpreta de forma diferente o que vê e entende. A educação para os media ajuda os jovens a compreenderem como os factores individuais (idade, sexo, origem étnica ou estatuto social) intervêm nessas diferentes interpretações.
3. Os media obedecem a imperativos comerciais - Os produtos mediáticos são geralmente o resultado de uma indústria que deve ser lucrativa para sobreviver. Além disso, essas

indústrias pertencem a uma forte rede de corporações que influenciam o seu conteúdo e a sua distribuição. As questões de propriedade e de controlo dos media são de uma grande importância pelo facto de um número relativamente pequeno de indivíduos controlar o que vemos, lemos ou escutamos nos media.

4. Todos os media acolhem mensagens ideológicas - Abertamente ou não, os grandes media veiculam mensagens ideológicas e noções de valor, de poder e de autoridade. Na educação para os media, importa mais identificar o que é excluído de um produto mediático do que aquilo que está presente.

Considerações sobre a Educação para os Media

A investigação mostra que a educação para os media deveria começar o mais cedo possível, mas os docentes do ensino primário dispõem ainda de muito poucos recursos e quase nenhum apoio pedagógico neste domínio. Com o desaparecimento dos bibliotecários e outros especialistas, inúmeros professores tornaram-se «generalistas especializados» em muitos domínios, um dos quais a educação para os media. Não obstante, tal como os pais, eles estão desejosos de ajudar os jovens a tornarem-se consumidores de media responsáveis e estão abertos a novas ideias, competências e estratégias que lhes permitam concretizar esse objectivo.

No ensino secundário, a educação para os media é um conceito relativamente novo. Os professores que introduziram os media na sua prática pedagógica diária consideram-nos essencialmente como auxiliares de aprendizagem. O diapositivo, o filme, a emissão de televisão, o registo sonoro, o CDI, o CD-ROM, intervieram e intervêm sempre como meios didácticos ao serviço de uma disciplina. Como tal, os meios são tradicionalmente abordados no quadro de um curso de metodologia especial.

Para os teóricos da comunicação de massas ou para os especialistas em educação que estão familiarizados com os debates e as orientações teóricas quanto ao papel e à influência dos media, a educação para os media não coloca, naturalmente, o mesmo problema que para os professores do primário e do secundário que não receberam formação que lhes permita pronunciar-se com segurança sobre o modo como devem ensinar, aos alunos, a análise das mensagens dos media. Tudo funciona muito frequentemente como se os universitários, que teorizam sobre a educação para os media, determinassem o saber a ensinar e como se o trabalho dos professores se limitasse unicamente a servir de reserva de transmissão desse saber aos alunos.

Além disso, constata-se que a educação para os media parece resumir-se, em muitos casos, à transmissão ao aluno de um universo de conhecimento sobre os media, quando a sua missão fundamental não é tanto a de transmitir um saber específico sobre os media, mas mais o de procurar transformar a relação do aluno com os media, com vista a favorecer o desenvolvimento do seu espírito crítico. Com efeito, não é tanto em termos de aquisição de conhecimentos sobre os media que os teóricos e os professores definiram a missão fundamental do projecto educativo da educação para os media, mas mais em termos de emergência do pensamento crítico. O facto de a educação para os media não ter ainda conseguido dotar-se de bases teóricas autónomas, repercute-se, assim, directamente, sobre os docentes.

A educação para os media oferece, aos que estão abertos à integração das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), o quadro de reflexão teórico e as práticas pedagógicas que podem permitir-lhes otimizar o potencial educativo dessas novas tecnologias.

A pressão a favor da integração das TIC vem também dos pais de todos os sectores da sociedade, e não apenas da elite intelectual ou económica. São cada vez mais aqueles que fazem pressão para que a escola proceda rapidamente às reformas que permitam melhor preparar as crianças para integrarem-se, trabalharem e expandirem-se plenamente no novo ambiente tecnológico e hiper-mediático que se constrói actualmente.

A pressão provém também do mundo do trabalho. Somente a viragem tecnológica no meio escolar poderá preparar a mão-de-obra altamente qualificada de que o mercado de trabalho tem necessidade, para fazer face à concorrência acrescida engendrada pela globalização da economia resolutamente centrada sobre a troca e o controlo da informação e o domínio das tecnologias de ponta em comunicação.

O meio cultural faz, também ele, pressão para que os jovens não sejam afastados da educação do novo espaço cultural que se constrói através das novas redes de comunicação.

Uma Educação centrada no conceito de Informação

A integração das TIC coloca, a nível conceptual, um novo desafio para a educação para os media. Ela anuncia a passagem de um ensino centrado sobre a “mensagem mediática” para um ensino centrado sobre a informação. A unidade de análise de base, a unidade de referência fundamental no esforço do ensino sobre os media foi até hoje a da “mensagem

mediática” - que se apresenta sobre a forma de texto, de imagem, de som ou de uma combinação desses elementos - que analisamos e interrogamos, o que serve de ponto de comparação para a realização pelo aluno de produções originais.

O conceito central que se impõe, doravante, como o vector unificador das diferentes abordagens e modelos de educação para os media é o reconhecimento do carácter da “não-transparência” das mensagens mediatizadas. Todo o ensino visa levar o aluno a tomar consciência de que as mensagens dos media são “construções”. A “mensagem mediática” é, portanto, a unidade de base do ensino sobre os media.

Assim, desde sempre, a educação para os media trabalha com materiais estruturados, organizados na qualidade de “mensagens mediáticas” que se inscrevem num sistema de produção, de difusão e de recepção bem organizada. É, aliás, porque elas se apresentam como “construções” que podemos abordar a educação para os media como um fenómeno de “desconstrução” e de exploração dessas construções que são vistas igualmente como representações (ou fragmentos de representações) particulares do mundo.

As TIC introduzem, na sala de aula, elementos híbridos que são feitos ao mesmo tempo de mensagens organizadas e estruturadas que podem aparentar-se às construções mediáticas tradicionais, mas elas veiculam também um grande número de elementos não estruturados (dados de todo o tipo, fragmentos de sons, de imagens, etc.) que se estruturam e se organizam em função das utilizações feitas pelo utilizador. A educação para os “novos media” deve, pois, instigar os alunos a explorar os seus próprios modos de selecção e de ordenação da informação, mais do que se limitar apenas à análise das mensagens já “mediaticamente estruturadas”. Deve igualmente incluir, na exploração das redes de comunicação, diferentes tipos de informação que realcem esferas de actividade muito variadas: pública, institucional, privada, comercial, artística, etc.

A integração das TIC na escola é uma ocasião única para a educação para os media desenvolver um projecto educativo integrador que lhe permita reencontrar os objectivos ambiciosos por ela fixados desde há muito tempo: favorecer uma melhor compreensão do universo mediático, encorajar a aquisição de aptidões intelectuais de nível superior, desenvolver o espírito crítico e a capacidade criativa do jovem, encorajando o desenvolvimento de uma maior consciência social. As disparidades que se encontram actualmente no acesso desigual às TIC colocam, com acuidade, a questão dos factores que contribuem para o desenvolvimento do fenómeno da exclusão nas nossas sociedades. A integração dessas tecnologias na sala de aula deverá, assim, dar a oportunidade ao aluno

de tomar consciência e avaliar os desafios que o acesso ou a exclusão às novas formas de comunicação entre os cidadãos colocam à sociedade.

Dez razões para ensinar a Educação para os media

1. A educação para os media encoraja as crianças e os adolescentes a questionar, avaliar, compreender e apreciar a cultura multimédia. Ela forma consumidores e utilizadores de media críticos e activos.
2. Permite ter acesso na sala de aula a todo o planeta, tornando, assim, actuais e pertinentes as matérias tradicionais como o Português, a História ou a Geografia. Presta-se particularmente bem aos estudos interdisciplinares.
3. Encarna e reforça a nova pedagogia, que põe o acento no ensino centrado no aluno, o reconhecimento de diversos tipos de inteligências e uma análise e uma gestão da informação, mais do que a aquisição de conhecimentos passivos.
4. Baseia-se numa abordagem da pedagogia que consiste na experiência prática dos jovens. A música, a banda desenhada, a televisão, os jogos de vídeo, a Internet e a publicidade fazem parte das suas diversões preferidas.
5. Encoraja os jovens para uma utilização criativa das ferramentas multimédia, a «aprender praticando», preparando-os, assim, para o mercado de trabalho que exige cada vez mais o saber utilizar meios de comunicação sofisticados.
6. Incita também os jovens, a quem muitas vezes censuramos pela sua apatia política, a interessarem-se pelas grandes questões actuais. A educação para os media ajuda-os a verem-se como cidadãos responsáveis capazes de contribuir para o debate público.
7. Ajuda-os igualmente a compreender como numa sociedade com uma grande diversidade social, étnica e cultural, as representações dos media podem influenciar a nossa percepção dos diferentes grupos sociais. A educação para os media aprofunda a sua compreensão de noções como a diversidade, a identidade e a diferença.
8. Favorece o seu desenvolvimento pessoal e social, ao permitir-lhes descobrir os laços entre a cultura popular - música, moda, televisão, cinema e publicidade - e as suas próprias atitudes, escolhas de vida e imagens de si próprios.

9. Ajuda as crianças a questionarem-se sobre as representações dos media e a distinguirem entre a realidade e a ficção, ao comparar a violência nos media e a verdadeira violência, os heróis do cinema e os heróis da vida real, os papéis e as expectativas realistas e os modelos propostos pelos media.

10. A educação para os media é um elemento essencial de formação para as novas tecnologias, numa época onde a maioria dos jovens procura informação na Internet e tem necessidade de técnicas e competências eficazes para otimizar as suas pesquisas, avaliar e autenticar a informação, e reflectir sobre problemas como o plágio e o respeito pelos direitos de autor.

A Educação para os media em acção

...Português

As aulas de Português oferecem uma panóplia de ocasiões para integrar a educação para os media: desconstrução de filmes e de emissões de televisão; adaptação cinematográfica de uma novela ou de um pequeno romance; cenários ou narrativas; análise dos preconceitos e estereótipos nas notícias televisivas, na Internet ou na imprensa escrita; análise das representações dos diferentes grupos sociais nos media e avaliação do seu rigor e da sua influência.

A educação para os media está naturalmente presente em tudo o que está relacionado com a leitura, a escrita e as comunicações orais. Integra-se perfeitamente em temas do ensino primário e secundário. Um projecto sobre a televisão, por exemplo, pode compreender uma sondagem na sala de aula ou entrevistas sobre os hábitos e as preferências dos alunos, uma análise da dinâmica familiar nas *sitcoms*, a produção de uma emissão de rádio escolar ou ainda a análise da publicidade a brinquedos no contexto da publicidade junto dos jovens.

... Saúde e consumo

Que mensagens ligadas à saúde se encontram nos grandes media? Que papel desempenha a publicidade e as emissões de entretenimento na escolha de produtos de consumo e nos nossos estilos de vida? Como se compara a influência dos media face a outras fontes de informação como os pais, amigos, educadores ou profissionais de saúde? Do mesmo modo, colocam-se questões particularmente pertinentes quando o tema é a sexualidade, a obesidade ou o abuso de drogas ou álcool.

... Desenvolvimento pessoal

Quer se trate da família, da sua própria imagem ou da resolução de conflitos, os media e a cultura popular fornecem um quadro comum para discussão. Como é que a definição do que é considerado «fixe» pelos publicitários se compara às qualidades que apreciamos em casa dos nossos amigos na vida real? Que consequências teriam na vida real os actos de agressão descritos no cinema? Os filmes, a televisão e a moda fazem a promoção da desigualdade homem-mulher e reforçam os ideais de beleza inatingíveis?

...Mundialização

Vivemos hoje numa «aldeia global», mas as informações sobre esse mundo interconectado e interdependente vêm, antes de tudo, dos grandes media ocidentais. As reportagens e as imagens sensacionalistas sobre as catástrofes naturais, as crises e a guerra do petróleo favorecem uma falsa percepção dos habitantes dos países em vias de desenvolvimento como vítimas impotentes? No que é que os grandes media diferem das fontes de informação de notícias alternativas? Estas últimas - na Internet, por exemplo - acabarão por ter alguma influência na imprensa portuguesa? Com o crescimento da mundialização dos media, que ideia fazem os países não-ocidentais da nossa sociedade?

...Cidadania

Uma análise das relações entre os media e a política contribui para uma tomada de consciência pelos alunos do seu papel de cidadãos. Podemos incluir aqui as discussões sobre a propaganda e o estilo mediático de certos políticos, a influência dos proprietários dos media escritos ou televisivos sobre as notícias reportadas pelos seus jornais, ou a orquestração da opinião pública por meio de grandes campanhas de relações públicas. Os alunos podem igualmente analisar como o acesso democrático às tecnologias dos media poderia favorecer a justiça social, o militantismo e os direitos da pessoa.

...Multiculturalismo e programas de luta contra o racismo

Os estereótipos estão omnipresentes nas mensagens dos media. Uma análise da forma como as Primeiras Nações e as minorias visíveis aí são representadas pode ajudar os jovens a compreender o funcionamento e a origem dos estereótipos na cultura popular e a sua influência sobre a nossa percepção dos grupos de indivíduos.

...Tecnologias da Informação e da Comunicação

Os alunos dizem muitas vezes que são as técnicas de protecção da vida privada, assim como a procura e a autenticação da informação online que lhes interessa verdadeiramente, mas as aulas de informática concedem ainda hoje mais importância à técnica propriamente

dita do que à procura de informação, à boa maneira de a avaliar ou de a citar e ao desenvolvimento de um pensamento crítico sobre as questões importantes, como a identificação de preconceitos, o plágio ou as implicações culturais, económicas e pessoais das novas tecnologias.

...Música

A música popular é um bom trampolim para analisar a influência dos media sobre os conteúdos, comparar mensagens similares em géneros diferentes e avaliar a importância do público (ouvinte) no grau de prazer experimentado ou na interpretação do texto.

...Artes gráficas

Os alunos têm necessidade de aceder a uma diversidade de competências extraídas da análise dos media e dos seus produtos. A manipulação digital e os efeitos especiais oferecem, assim, um novo campo criativo. À medida que os jovens desenvolvem os seus conhecimentos, devemos encorajá-los a discutir questões de respeito humano e de propriedade intelectual associadas a essas novas técnicas. Em que circunstâncias, por exemplo, as manipulações digitais são éticas?

Conclusão

A educação para os media é o processo que permite aos indivíduos adquirir uma visão crítica dos media e compreender a natureza, as técnicas de produção e a influência dos seus produtos e mensagens.

A educação para os media visa transformar o jovem, o adolescente, num espectador activo, num explorador autónomo da comunicação mediática, um actor dessa comunicação. Pretende, por outro lado, fazer com que esse jovem seja capaz de se apropriar de um máximo de informações a partir de um qualquer tipo de documento mediático. Apropriar-se quer dizer: reunir informação, triá-la, hierarquizá-la, exercer um olhar crítico. O processo implica, portanto, competências de leitura, de descodificação, de análise, de perspectiva, de expressão e de comunicação.

Os especialistas em educação para os media identificaram a necessidade de aumentar as possibilidades de aperfeiçoamento pedagógico neste domínio, com vista a actualizar as estratégias que espelhem a explosão das comunicações informáticas sem fios e a integrar a análise dos media e dos seus produtos em todos os programas escolares.

A educação para os media - as suas técnicas de pensamento crítico, de comunicação criativa e de competências informáticas e audiovisuais - é, assim, um elemento chave da abordagem educativa no século XXI.